

**Programa Manejo Participativo: em busca da integridade do Parque Saint' Hilaire**  
**(Nº 712/02)**

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

**Objetivo geral:**

Manter a integridade física e biológica dos ecossistemas contidos na área do Parque Saint' Hilaire, junto com o saneamento e a preservação da bacia da Barragem Lomba do Sabão, tendo a participação, o uso racional e a co-responsabilidade das comunidades do entorno.

**Objetivos específicos:**

Proteger amostras dos ecossistemas, assegurando a preservação de sua flora, fauna, demais organismos, os recursos naturais, características geológicas, geomorfológicas e cênicas;

Contribuir para a proteção das nascentes do Arroio Dilúvio entre outras, inclusive fora da área do Parque;

Fomentar atividades de pesquisa, monitoramento e de educação ambiental;

Ampliar e diversificar as possibilidades de uso público e educação ambiental, levando o visitante e a população lideira a compreender e a respeitar o valor do Parque como uma área protegida e o valor da conservação ambiental;

Contribuir com o planejamento e o ordenamento do uso e da ocupação do solo das áreas adjacentes ao Parque;

Estimular o desenvolvimento regional integrado, com base nas práticas de conservação, recuperação ambiental e manejo sustentável;

Outro objetivo específico é a futura implementação do plano de manejo, o qual deve necessitar de um novo projeto para captação de recursos, a fim de efetivar sua execução. Durante a futura implantação do plano de manejo, será desenvolvido um acompanhamento criterioso na execução das atividades previstas, atentando para o gerenciamento integrado com as comunidades do entorno e interessados.

**PRIORIDADES:**

- Promover seminários para conhecimento e divulgação do Plano de Manejo.
- Elaborar e implementar um programa de captação de recursos e outro de formadores de opinião pública.
- Colaborar com o treinamento e capacitação de pessoal e professores da rede escolar em educação sócio-ambiental.
- Identificar parceiros e treinar multiplicadores locais e estagiários.
- Cercamento da totalidade do Parque.
- Efetivar o plano de combate e prevenção de incêndios florestais;
- Definição das situações de ocupações irregulares.
- Treinar e reciclar periodicamente o pessoal que atua no Parque.
- Dar continuidade ao tratamento adequado ao lixo produzido no interior do Parque.
- Trabalhos de limpeza e recuperação dos arroios rios que drenam do Parque Municipal Saint'Hilaire, com a recomposição das suas faixas de matas ciliares.
- Estabelecer acordos de cooperação e convênios com as principais instituições de pesquisa e fomento da região.
- Eliminar gradativamente, dentro do razoável e do racional, as plantas exóticas das composições florestais.
- Efetivação do grupo de trabalho de pesquisas prioritárias para o Parque.
- Definir e planejar espaços destinados a atividades religiosas afro-brasileiras, fazendo um trabalho paralelo com as associações destas práticas para uma melhor conscientização sócio-ambiental.
- Implantar e equipar o Centro de Visitantes e atividades múltiplas.
- Elaborar folheto interpretativo para as trilhas.
- Promover a integração do Parque com as demais áreas protegidas na região, visando a troca de experiências.
- Produzir material educativo sobre a região, particularmente sobre a unidade de conservação, salientando seus ecossistemas, aspectos históricos, folclóricos e religiosos.
- Instalar as placas de sinalização seguindo as indicações da SMAM.

**2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

Partindo de contatos com as lideranças comunitárias do entorno do parque, realizamos reuniões informativas a respeito das questões que envolvem a elaboração do plano de manejo e como será a participação popular nesse processo. A idéia central das primeiras reuniões foi a de que cada cidadão interessado e disponível, divulgasse e multiplicasse o trabalho, envolvendo, cada vez mais, integrantes da comunidade. Durante o exercício de 2000 e 2001, realizamos várias reuniões, oficinas de trabalho, palestras e trilhas orientadas no parque, atingindo o objetivo de informar e integrar os usuários do parque na elaboração conjunta e participativa do plano de manejo. Ao todo, realizamos 42 reuniões, sendo que 16 no ano de 2000 e 26 em 2001, além de 4 seminários de conclusão do plano de manejo. Trabalhamos, no mínimo, com 4 comunidades organizadas e distintas no entorno do PSH, 2 na cidade de Porto Alegre e 2 na cidade de Viamão, além de 2 grupos de índios Kaingang, residentes no entorno do Parque. As reuniões foram realizadas, geralmente, após o expediente, as 19h, nas localidades indicadas pela própria comunidade. A dinâmica das reuniões noturnas seguiu um roteiro de demandas iniciais, um intervalo para um café, ou janta, organizado pelos próprios integrantes da comunidade, após eram retomadas as discussões, bem como o encerramento com a marcação da nova reunião.

As frentes de atuação são basicamente cinco:

- Articulação comunitária
- Educação sócio-ambiental
- Qualificação do uso público
- Pesquisa científica
- Monitoramento e proteção dos ecossistemas

**3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.**

Sim, a idéia é de gestão ambiental da cidade de Porto Alegre como um todo, dentro do programa de governo municipal, corroborando para a política ambiental do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

**4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?**

O público alvo são os usuários, visitantes e as comunidades do entorno do Parque.

Os diretamente beneficiados são justamente os que frequentam o Parque e os que residem no seu entorno imediato.

Ainda não temos esse dado, devido ao grande volume de frequentadores, principalmente nos finais de semana, o qual pode chegar a 10.000 pessoas em dias de eventos, representando cerca de 40% da clientela potencial.

Como já foi mencionado, ainda não realizamos pesquisas de opinião para fornecermos o dado de como é feita a seleção dos beneficiários.

**5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc-), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?**

O trabalho foi viabilizado a partir de um convênio estabelecido entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA-RS) e o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA-Governo Federal), dentro do edital: Apoio a Gestão Integrada em Unidades de Conservação (chamada1). Onde o FNMA desembolsou R\$ 50.000,00 e a contrapartida da PMPA foi de R\$ 21.000,00 em dois anos de trabalho: 06/2000 até 05/2002.

**6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?**

Coordenador geral: 01 homem

Direção: 03 homens e 02 mulheres

Execução: 24 homens e 06 mulheres

**7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

- \* Prefeitura Municipal de Viamão: parceira nas discussões referentes as ocupações irregulares.
- \* Escolas do entorno: participantes na avaliação das propostas de educação sócio-ambiental.
- \* Universidade Federal do Rio Grande do Sul: participantes na equipe técnica do projeto.
- \* Departamento de Florestas e Áreas Protegidas/Secretaria Estadual do Meio Ambiente/RS: parceiros nas atividades conjuntas de visitas orientadas ao Parque Estadual de Itapuã/RS.
- \* Fundação Zoobotânica: parceiros na troca de informações quanto as áreas da botânica.
- \* Pró-Guaíba: parceiros na disponibilização de equipamentos como GPS e ploter.
- \* Emater: parceiros na orientação correta para as propostas de implementação de unidades agroflorestais demonstrativas.
- \* Brigada Militar/Batalhão de Policiamento Ambiental: parceiros atuantes no auxílio diário no controle e na fiscalização da unidade e seu entorno.

\* Empresa MRS Estudos Ambientais: executora do diagnóstico sócio ambiental.

\* Empresa Geotec: executora da foto aérea do Parque.

\* União dos Escoteiros do Brasil: parceiros nas atividades de educação sócio-ambiental.

\* Recicleide Produções Artísticas LTDA: contratada e parceira nas atividades de educação sócio-ambiental.

\* Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais: contratados para a apresentação de teatro de rua com enfoque sócio-ambiental.

\* ONGs: participantes das discussões do planejamento da Unidade de conservação.

A interação das entidades e interessados se deu nas reuniões ordinárias e nos seminários de conclusão, onde as informações foram compartilhadas e se procurou a tomada de decisões por consenso, além das atividades de trilhas orientadas, oficinas de educação sócio-ambiental e os eventos abertos para as comunidades.

**8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**

Trabalhamos, no mínimo, com 4 comunidades organizadas e distintas no entorno do PSH, 2 na cidade de Porto Alegre e 2 na cidade de Viamão, além de 2 grupos de índios Kaingang, residentes no entorno do Parque. As reuniões foram realizadas, geralmente, após o expediente, as 19h, nas localidades indicadas pela própria comunidade. A dinâmica das reuniões noturnas seguiu um roteiro de demandas iniciais, um intervalo para um café, ou janta, organizado pelos próprios integrantes da comunidade, após eram retomadas as discussões, bem como o encerramento com a marcação da nova reunião. As reuniões nos finais de semana possuíram a mesma dinâmica, porém em horários diferenciados, como pela manhã, com intervalo para almoço, ou na parte da tarde com intervalo para um café. Para essas reuniões foi disponibilizado aos participantes uma folha participativa e caneta para que pudessem fazer seus apontamentos e descrever suas opiniões e/ou sugestões. As oficinas de trabalho, integrando funcionários/técnicos da SMAM e representantes das comunidades, foram realizadas no horário de expediente, incluindo um intervalo para o café e/ou para o almoço, dependendo o volume de trabalho destinado para cada atividade. O material de consumo, com recursos do FNMA (R\$ 2664,60), foram destinados para essas atividades de elaboração do plano de manejo e como contra partida, para essa rubrica, realizamos o gasto total, desde o início do projeto, de R\$ 3.605,43, com material de consumo e gastos com locomoção. As despesas com material de consumo, com recursos do FNMA, no exercício de 2001, foram aplicados na aquisição de 402 camisetas com serigrafia (R\$ 2998,92) para a divulgação do plano de manejo e para a integração com a comunidade. Salientamos que solicitamos, via ofício 007/2001 - SMAM/PMPA, a viabilidade da aquisição de camisetas e prontamente obtivemos o deferimento via fax (n° do documento 206/01 - SAM/P/FNMA), emitido dia 10/09/2001.

A atividade de trilha orientada pelos ecossistemas do Parque Saint-Hilaire é permanente e previamente divulgada, principalmente em eventos nos finais de semana e com escolas do entorno, onde são realizadas caminhadas informativas e interpretativas pela área de preservação permanente. O pessoal envolvido com essa atividade compreende integrantes da Guarda-Parques e o biólogo Márcio Mortari. Ao longo das caminhadas são abordados assuntos referentes a evolução da Vida, impacto das intervenções humanas nos ambientes e a atividade é enriquecida com orientações ambientalmente corretas, tudo relacionado com a elaboração do plano de manejo da unidade.

Foram realizadas 8 visitas orientadas em 2000 e mais 7 em 2001, junto com o Departamento Estadual de Florestas e Áreas Protegidas da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual de Itapuã, situado a 50Km do PSH. Dentro deste trabalho, foram proporcionadas 4 visitas para integrantes das comunidades e 4 visitas para as turmas de funcionários do PSH, da Guarda-Parques e do Viveiro Municipal, além de técnicos da SMAM, em 2000 e, no exercício de 2001, mais 4 visitas para funcionários da PMPA

e entidades parceiras como UFRGS, Brigada Militar e Fundação Zoobotânica e 3 visitas para as comunidades do entorno. Ao todo, foi destinado R\$ 1.940,00, provenientes do FNMA, para essas atividades. O objetivo principal dessas visitas práticas foi o conhecimento e a integração com as realidades que envolveram a elaboração e a implementação do plano de manejo de uma unidade de conservação estadual, tendo marcantes semelhanças com o PSH.

Outras atividades de integração com a comunidade foram as contratações de intervenções culturais, das quais duas foram com a Defensora da Vida no Planeta: Recicleide e outras duas com o grupo Oigalé Cooperativa de Artistas Teatrais no ano de 2000. No exercício de 2001 foram realizadas mais quatro apresentações da Defensora do Planeta: Recicleide, nas atividades de integração com a comunidade e no acompanhamento das visitas orientadas ao Parque Estadual de Itapuã. Ao todo foram gastos R\$ 5.324,15, com recursos do FNMA. Nestas atividades estabelecemos um excelente contato com os usuários do PSH quanto a efetiva aproximação da comunidade na elaboração do plano de manejo, objetivando a melhoria, qualificação e conservação do mesmo.

As reuniões, oficinas de trabalho, palestras e trilhas orientadas foram realizadas com a presença obrigatória do coordenador do projeto, Márcio Mortari, tendo a participação eventual do Supervisor de Parques, Praças e Jardins; do Diretor de Parques; de técnicos da SMAM e PMPA; bem como profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outras entidades interessadas. A participação da comunidade foi crescendo a cada atividade, chegando a ocorrer reuniões com mais de 50 pessoas nas diferentes localidades ao longo do entorno do PSH, as quais podem ser diferenciadas em 4 comunidades: Em PoA: a comunidade do Beco da Taquara (área 3) e da Vila Panorama (área 4). Em Viamão: a comunidade da Vila Araçá (área 5) e do campo Santa Rita (área 6), além de dois grupos de índios Kaingang; uma na Tamanca e outra na Vila Safira.

Nas 15 visitas orientadas, o biólogo Márcio Mortari junto com profissionais do Departamento Estadual de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP) da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA) e a administração do Parque Estadual de Itapuã, envolveram, a cada visita, uma média de 35 pessoas, proporcionando, ao todo, a participação e a sensibilização de aproximadamente 500 pessoas entre funcionários da administração pública municipal, estadual e federal, bem como integrantes das comunidades do entorno.

**9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?**

No início do ano de 2000, onde a Prefeitura Municipal de Porto Alegre decidiu concorrer no edital 01/2000 do FNMA com o projeto de elaboração do plano de manejo participativo do PSH. Após a aprovação, divulgada pelo FNMA, iniciamos os contatos comunitários e governamentais, como citado na questão anterior, para avançar no processo de elaboração do referido documento.

Saientamos que foi uma iniciativa pioneira no cenário ambiental gaúcho, pois até então somente a Reserva Biológica do Lami (RBL), também em Porto Alegre, estava em processo de confecção do seu plano de manejo participativamente e foi nessa experiência inovadora da RBL que calcamos nosso trabalho e trocamos experiências.

**10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?**

Ainda não ocorreu a implementação do nosso projeto do plano de manejo participativo e ainda estamos em fase de elaboração do projeto a fim de pleitear verbas para a referida implementação do atual planejamento.

**11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?**

Estão sendo inúmeras as dificuldades, entretanto estamos superando cada uma com muito trabalho e empenho. A diversidade de grupos sociais no entorno do parque, caracterizados basicamente por famílias de baixo a médio poder aquisitivo, traz os problemas corriqueiros da realidade das metrópoles, como assaltos, furtos, brigas, muitas vezes atingindo o patrimônio público negativamente.

Quanto as dificuldades de integração com a comunidade, destacamos que após um primeiro contato, com um grupo reduzido e com pessoas mais envolvidas nos assuntos comunitários, não tivemos maiores problemas, mas a descrença no poder público, que já é uma marca do povo brasileiro, causou e causa alguns conflitos. Nesses momentos, é válido dedicar um pouco mais de tempo para esclarecer as dúvidas e tranquilizar os participantes da discussão. Outra dificuldade enfrentada no dia a dia do parque é a própria falta de entendimento, por parte de algumas pessoas, das normas e posturas exigidas pelo Regulamento dos Parques, estabelecido no Decreto 11.929 de 18/03/1988. Esse problema se reflete na ocorrência de vandalismo e depredações ao patrimônio público, às

vezes causando sérios danos ambientais, como incêndios, contaminações com lixo doméstico, sacrifício de animais e depredações à flora nativa. Com a intensificação da guarda-parques, a ação da guarda municipal e principalmente com o apoio de integrantes da Brigada Militar (Batalhão de Policiamento Ambiental), estamos conseguindo minimizar e até erradicar, alguns desses impactos negativos. O importante é que tanto as reuniões e os eventos com as comunidades organizadas, quanto o contato direto entre os usuários e os funcionários do parque visam a sensibilizar e a mudar o comportamento destes indivíduos que comprometem a integridade do parque. Assim, o investimento em informação e educação ambiental é prioritário para a implementação do plano de manejo e, para tanto, devemos ampliar a participação popular nas determinantes finais do decorrer dos trabalhos, fazendo com que as intervenções sejam representativas e coerentes com as realidades sócio-ambientais locais e regionais.

A experiência que, continuamente, estamos adquirindo na busca da integração com as comunidades é imensurável e gratificante. Quando procuramos articular e interagir com os segmentos não governamentais e de base, descobrimos a riqueza de idéias e de propostas que podem ser aproveitadas e aprimoradas, em benefício do bem comum e do equilíbrio ambiental. As articulações do Orçamento Participativo da cidade de Porto Alegre também contribuem como experiência de trabalho público e em conjunto, auxiliando no bom andamento da inclusão dos anseios comunitários no plano de manejo.

Quanto as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade de elaboração do diagnóstico sócio-ambiental, destacamos a forma de abordagem dos diferentes casos de ocupação irregular dentro da área do parque. Sabendo da diversidade de personalidades encontradas, durante os levantamentos e entrevistas, adequamos as situações caso a caso, as vezes correndo riscos de não avançar na conversaão e até mesmo de ocorrerem possibilidades de desentendimentos violentos. Felizmente, com muito esforço, paciência e força de vontade, conseguimos concluir o cadastramento sem maiores problemas, sempre com o acompanhamento do coordenador do projeto para clarear as dúvidas dos ocupantes.

**12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.**

As reuniões comunitárias, oficinas, seminários e trilhas orientadas, contribuíram para que cerca de 200 pessoas participassem direta e ativamente da elaboração do plano de manejo. O interessante é que o número de integrantes das comunidades que tiveram conhecimento do plano de manejo foi muito maior, fazendo com que fosse alcançado o objetivo de informar e sensibilizar o usuário, quanto a sua percepção e conduta no parque.

Enfim, já existe um entendimento e uma sensibilização de uma considerável parcela das comunidades do entorno quanto a importância e a necessidade, urgente, de serem adotadas medidas e posturas que aproximem mais o ser humano do ambiente natural e que os próprios usuários devem ser co-responsáveis pela conservação do parque.

A proposta de integrar manifestações artísticas com a Educação Ambiental, revelou resultados bastante positivos, pois, no entendimento da atual corrente pedagógica nacional, a arte é um instrumento de múltiplas interpretações, proporcionando a percepção individual e coletiva.

Nos eventos e atividades com a participação da Defensora do Planeta: Recicleide, envolvemos cerca de 1.000 pessoas no contato direto, orientando, conversando sobre o plano de manejo e distribuindo sacolas de lixo. Com o carro de som, indiretamente, não tivemos como quantificar o número de pessoas que absorveram as informações, mas como nos finais de semana o fluxo de público pode chegar a mais de 5.000 pessoas, tranquilamente, boa parte dessas passaram a ficar informadas sobre a elaboração do plano de manejo e nossas intenções de melhorias para o parque. Nos 2 eventos com a apresentação do grupo Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais a mobilização foi semelhante, pois o carro de som chamava o público para prestigiar a peça e colocava a importância de participar da elaboração do plano de manejo. Momentos antes de cada peça teatral de rua, o coordenador do projeto introduziu a apresentação com uma pequena palestra sobre o plano de manejo e a participação popular nesse processo. O público estimado que acompanhou o evento oscilou entre 300 a 500 pessoas, por apresentação.

É pertinente destacarmos o estreitamento da relação entre a administração do parque, com os ocupantes em situação irregular, compatibilizando os usos com a integridade da Unidade de Conservação.

Outra ação extremamente positiva e que está prevista no plano de manejo é o investimento nos funcionários, dentro do Projeto Integrado de Capacitação e Qualificação Profissional (SUPP./SWAM/MPA). Proporcionando diferentes experiências quanto a gestão, manutenção e funcionamento dos espaços públicos abertos, integrando conhecimentos e práticas pertinentes ao cotidiano de cada indivíduo, compartilhando com os demais colegas, além de aproximar o entendimento entre as pessoas envolvidas, qualificando a relação de trabalho conjunto e individual.

Os resultados do diagnóstico sócio-ambiental foram reveladores, certificando que o PSH é a área de maior biodiversidade da cidade de Porto Alegre e um dos maiores parques entre as capitais no Brasil. Destacamos,

também, a riqueza hídrica encontrada no PSH, além do imenso corpo d'água da barragem da Lomba do Sabão, com 74 hectares de área inundada, servindo de fonte para tratamento e posterior fornecimento tanto para Porto Alegre, quanto para Viamão. Os dados dos levantamentos do meio biótico, físico e sócio-econômico estão sendo utilizados para definirmos, junto com as comunidades do entorno, as principais diretrizes de manejo, as quais nortearão todo o trabalho de implementação do planejamento.

A questão da relação entre a comunidade indígena e o parque está sendo organizada. Os próprios índios estão interessados em resolver alguns conflitos, como a retirada de indivíduos jovens de *Pirus elliptii* (Engelm), gimnosperma exótica que traz impactos negativos para os ecossistemas nativos, utilizados em seus artesanatos. Tal relação culminou na efetivação de um termo de cooperação, no dia 28 de setembro de 2001, entre a SMAM/PMPA e o grupo de índios Kaingang que reside no entorno do PSH. O referido termo de cooperação objetiva a realização de práticas sustentáveis de manejo, recuperação ambiental e de enriquecimento biológico, em uma área de 28.800 metros quadrados, dentro da zona de recuperação e manejo, situada acima do Viveiro Municipal. Na vigência do referido termo de cooperação a Frente de Trabalho Kaingang compromete-se a zelar de toda a biota local e compromete-se, também, de recuperar, dentro dos limites estabelecidos no termo, áreas degradadas e de campo que originalmente eram floresta, sendo que as intervenções de manejo serão decididas e executadas em conjunto com o Poder Público, buscando uma cooperação mútua.

Desde o início dos trabalhos, se procurou levar as informações às lideranças comunitárias, as quais se encarregaram de repassar os conhecimentos referentes ao plano de manejo, resultando, atualmente, em melhorias nas articulações das organizações de base e em uma ampliação significativa da quantidade de pessoas que estão cientes e que reconhecem a importância e a necessidade de qualificar, conservar e preservar o mais diversificado parque da capital gaúcha.

**13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

A atuante busca para a melhoria das relações humanas, promovendo a construção de uma consciência de co-responsabilidade e de respeito a natureza, está sendo a característica mais marcante no processo de qualificação do PSH.

O aumento do interesse dos usuários em colaborar com a administração do parque, está diretamente relacionado com a intensificação das articulações comunitárias, fazendo com que as informações básicas de conduta e conservação cheguem até aqueles mais carentes de atenção e educação.

É pertinente destacarmos o crescente envolvimento das entidades parceiras na elaboração do plano de manejo, devido a necessidade de ações conjuntas incentivadas pela SMAM/PMPA.

A busca de uma maior integração entre as esferas governamentais e dessas com a sociedade civil organizada, representa uma das alternativas mais abrangentes no que se refere a resolução de conflitos sócio-ambientais. Atualmente são inúmeros os entraves e dificuldades para atingirmos um estágio mais amplo de integração em todas as esferas, mas estamos satisfeitos pelo nível em que chegamos. O incentivo e a provocação de discussões coletivas podem gerar conflitos de interesses, entretanto devemos enfrentar esse desafio adequando as demandas em pauta ao processo de tomada de decisão por consenso.

Constatamos que uma forma fácil e eficiente de envolver os usuários do parque, quanto a cumplicidade nas questões ambientais, é através da promoção de atividades culturais. Dento disso, é fundamental a interação da arte com a Educação Ambiental, proporcionando uma interpretação simples, abordando as questões sócio-ambientais de forma criativa e lúdica, com grande capacidade de sensibilização das pessoas. Assim sendo, planejamos alguns eventos e atividades culturais, como a apresentação de teatro de rua e da Defensora do Planeta: Recicleide, no sentido de despertarmos à ação participativa e à importância de conservar os espaços públicos, bem como preservar a natureza. O decorrer do projeto apontou que existe a necessidade crescente de um contato direto com os usuários e somente assim teremos um envolvimento representativo das comunidades na busca da qualificação do PSH. Hoje, contamos com vários interessados que são referência nas comunidades do entorno no momento de organizar alguma atividade, facilitando as articulações para executar um trabalho realmente integrado.

**14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

Quando procuramos articular e interagir com os segmentos não governamentais e de base, descobrimos a riqueza de idéias e de propostas que podem ser aproveitadas e aprimoradas, em benefício do bem comum e do equilíbrio ambiental.

As articulações do Orçamento Participativo da cidade de Porto Alegre também contribuem como experiência de trabalho público e em conjunto, auxiliando no bom andamento da inclusão dos anseios comunitários no plano de manejo do PSH.

Uma das inovações percebidas com o desenvolvimento do projeto foi de que muitos dos problemas ambientais estão diretamente relacionados com problemas sociais crônicos, deixando claro que devemos atuar e investir cada vez mais em educação sócio-ambiental, na procura de minimizá-los ou erradicá-los. Estamos cientes de que os objetivos propostos no início do projeto foram atingidos de forma contextualizada e coerente, pois vivenciamos diariamente a luta pela melhoria da qualidade ambiental e pelo envolvimento e organização das comunidades na construção do seu presente e do seu futuro, respeitando as diferenças e limitações humanas.

Contudo, a real inovação do processo de elaboração do plano de manejo do PSH foi considerar que além das discussões e decisões institucionais, as quais são extremamente importantes, devem estar pareadas com a participação popular, promovendo a construção coletiva e o enriquecimento da cidadania dos seres humanos.

**15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?**

Com relação a qualificação do uso público do PSH, o impacto é indireto, visto que a entrada na unidade de conservação é livre e gratuita. Destacamos o impacto direto da qualificação da unidade como um todo, no que tange a construção da consciência sócio-ambiental e na promoção de um espaço de vivência o qual incentiva o respeito entre os seres humanos e a Natureza. A pobreza do nosso povo não pode ser medida somente pela falta de capital, mas sim pela grande carência de amor, solidariedade e de informação e são esses pontos os quais salientamos a interface com o presente projeto.

**16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).**

A relação do projeto com a cidadania é direta, como foi mencionado na resposta anterior, toda e qualquer qualificação no PSH refletirá em benefício à Vida.

No entendimento da atual administração da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, cidadania é bem viver, respeitando o coletivo, promovendo uma consciência de sustentabilidade, reafirmando a essência do ser humano. Assim sendo, o plano de manejo participativo PSH o empenho na construção da cidadania, considerando essencial as ações que visem a inclusão social das minorias discriminadas, como os indígenas e os meninos de rua.

**17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?**

É a primeira vez.

**18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?**

A deficiência mais significativa na elaboração do plano de manejo do PSH foi o curto espaço de tempo para a conclusão do diagnóstico sócio-ambiental. Foram quatro meses de ininterruptos levantamentos de dados bióticos, físicos e sociais, culminando em um relatório expedito e relativamente significativo. Na verdade qualquer diagnóstico sócio-ambiental deveria abranger, no mínimo, as quatro estações para realmente ser significativo e representativo. Como estávamos cumprindo os prazos estabelecidos no termo de convênio, não podíamos ser tão exigentes. Apesar de tudo, reconhecemos que, mesmo com pouco tempo, o trabalho executado ficou a contento e está servindo de base para o projeto de implementação do plano de manejo participativo da maior unidade de conservação da capital gaúcha.

Porto Alegre, 03 de julho de 2002.

Márcio Mortari  
Biólogo – CRBio: 25637  
Assessor Técnico– PSH/SMAM/PMPA  
Fone/fax: (oxy) 51 493 56 44  
abstrato@smam.prefpoa.com.br